



### **JOAQUIM MENEZES VIEIRA E TOBIAS RABELO LEITE: MÉDICOS E PROFESSORES (1875- 1890)**

Verônica dos Reis Mariano Souza<sup>1</sup>  
Josineide Siqueirade Santana<sup>2</sup>

Eixo Temático 2: **Educação, Sociedade e Práticas Educativas.**

#### **RESUMO**

O objetivo principal deste estudo é conhecer a metodologia aplicada em duas escolas do Rio de Janeiro: o Colégio Menezes Vieira e o Instituto dos Surdos Mudos durante a segunda metade do século XIX. Trata-se de uma pesquisa histórica que tem sua base na História Cultural. Para subsidiar a pesquisa buscou-se dados em atas, relatórios, jornais e livros publicados no final do século XIX. Os dados foram coletados no Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES no Rio de Janeiro e na Biblioteca Epifânio Dória em Aracaju-SE. Como referencial teórico utilizou-se principalmente: Leite (1877), Bastos (2002), Schwarcz (2003), dentre outros. Destacou-se neste estudo, a atuação dos médicos Antônio Menezes Vieira e Tobias Rabelo Leite e a aplicação do método intuitivo nas instituições dirigidas por eles.

**Palavras chave:** Educação. Higiene. Método Intuitivo. Modernidade.

#### **ABSTRACT**

#### **JOAQUIM MENEZES VIEIRA AND TOBIAS RABELO LEITE: DOCTORS AND TEACHERS - (1875- 1890)**

The main objective of this study is to understand the methodology applied in two schools of Rio de Janeiro: the College Menezes Vieira and the Deaf Dumb Institute during the second half of the nineteenth century. This is a historical research that has its basis in Cultural History. To subsidize the research sought to data in minutes, reports, newspapers and books published in the late nineteenth century. The data were collected at the National Institute of Education of the Deaf - INES in Rio de Janeiro and the Library Epifânio Dória in Aracaju-SE. The Theorists were mainly used: Milk (1877), Bastos (2002), Schwarcz (2003), among others. In this study, were standed out the performance of doctors Antonio Menezes Vieira and Rabelo Tobias Leite and the application of the intuitive method.

**Keywords:** Education. Hygiene Intuitive Method. Modernity.

O objetivo principal deste estudo é conhecer a metodologia aplicada em duas escolas do Rio de Janeiro: o Colégio Menezes Vieira e o Instituto dos Surdos Mudos. Trata-se de uma pesquisa histórica que tem sua base na História Cultural. Para subsidiar a pesquisa buscou-se atas, relatórios, jornais e livros publicados no final do século XIX.

Destacou-se neste estudo, a atuação dos médicos Antônio Menezes Vieira e Tobias Rabelo Leite e a aplicação do método intuitivo nas instituições dirigidas por eles: O Colégio Menezes Vieira e o Instituto dos Surdos Mudos. Além de diretor do Colégio Menezes Vieira, o médico Joaquim Menezes Vieira foi professor de Linguagem Articulada no Instituto dos Surdos Mudos.

Tobias Leite e Menezes Vieira como médicos efetivamente atuaram na educação do surdo brasileiro no século XIX. Tobias Leite chegava a defender que a educação do surdo, diante de sua especificidade, deveria ser ministrada por um médico com vocação para a educação.

As habilitações para ensinar linguagem articulada, e da leitura sobre os lábios, não se adquirem lendo os poucos livros sobre o assumpto. Só vendo praticar e praticando sob a direção de bons mestres é possível adquiri-las, sendo muito conveniente que a pessoa que se dê a esse difícil ensino tenha conhecimentos aprofundados da anatomia e da physiologia dos órgãos da palavra. Por esta razão, si me fosse permitido intervir na escolha da pessoa que tivesse de ir habilitar-se, eu aconselharia que fosse um médico que tivesse manifesta e aprovada aptidão para o magistério (LEITE, 1874. Relatório do Diretor).

E, de fato, sob sua orientação quem ocupou a cadeira de Linguagem Articulada no Instituto naquele período foi outro médico, exatamente Menezes Vieira. Além de médico e professor do Instituto dos Surdos, Menezes foi diretor do *Pedagogium* e fundador de um colégio que levava seu nome.<sup>3</sup> Essa valorização do médico no ambiente escolar também é percebida em relatório apresentado por Tobias Leite em 31 de março de 1874:

Salvo triste acontecimento de ter fallecido o alumno José de Malheiros, victima de uma peritonite que o matou em 48 horas, foi satisfactorio o estado sanitario durante o anno, pois que nem um outro caso de moléstia grave se deu. A nomeação de medico effectivo, que o regulamento creou, é necessidade que convém attender, pois que a missão mais importante do medico em um internato não é curar os doentes, é aconselhar os meios de conservar a saúde, e de fortificar o bem-estar dos alumnos. (LEITE, 1874)

O índice de mortalidade no Instituto era muito baixo por causa das medidas de higiene e pela qualidade da alimentação em decorrência da presença de um médico. A estreita

relação entre educação e medicina ainda fica mais evidente nas teses defendidas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Segundo Gondra, (2000, p.104):

[...] o enfoque dado às questões educacionais encontra-se recoberto pelas contribuições da “Hygiene”, como já indicado de modo explícito em alguns títulos. Este ramo da ciência médica foi o que mais intensiva e prolongadamente colaborou para unificar as prescrições médicas, no que diz respeito às representações acerca da escola e dos sujeitos escolarizadores e escolarizáveis; respectivamente, professores e alunos.

O projeto de higienização, iniciado na segunda metade do século XIX, tinha como objetivo diminuir a miséria do povo que não combinava com os anseios da elite moderna e de uma nação “civilizada” que imitava os países da Europa. A atuação de Tobias Leite no Instituto dos Surdos foi tão importante que Santos, Filho & Castro, (1910); Fontes, (1978); Blake, (1902) ressaltam a assertiva: “Estabelecimento, pode-se se dizer por ele fundado, e por ele elevado, a ponto de trazer honra ao Brasil”. Rabelo Leite, de fato, não foi o fundador do Instituto, mas sim Ernest Huet, um surdo francês que chegou ao Rio de Janeiro em 1855 e trouxe na bagagem o objetivo de fundar uma escola para surdos, recomendado pelo Ministro da Instrução Pública da França.

Nos anos de 1880 havia um discurso a respeito da educação praticada nos países cultos e civilizados e que o Brasil deveria espelhar-se nesses países. Neste contexto, foram produzidos documentos para diminuir os altos índices de analfabetismo no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro. A modernização da educação seria um caminho para modificar as péssimas condições do ensino brasileiro. O número insuficiente de escolas, a falta de habilitação dos professores, prédios sem higiene, métodos de ensino ineficazes e a ausência de um sistema graduado de escolarização fazia parte do sistema educacional brasileiro (VALDEMARIN, 2010, p.15).

De acordo com a filosofia do método intuitivo que enfatizava o uso de imagens e materiais foi a criação do Museu Escolar do Instituto dos Surdos-Mudos, através do Decreto-Lei nº 890, de 1880, com objetos oferecidos pelo Imperador D. Pedro II ao então Diretor Dr. Tobias Leite:

As vantagens que se colhem com o ensino com objetos de museu são de fácil apreciação por qualquer pessoa que assista as lições: ganha-se tempo, poupa-se trabalho, e, o que é de sabido valor, capta-se facilmente a curiosidade dos discípulos e prende-se sua atenção que é a dificuldade de quem ensina. Nas mãos de um professor ilustrado e zeloso o Museu escolar não se presta só ao ensino de nomenclatura, usos e utilidade dos objetos que o compõe, presta-se pelo método intuitivo a dar de quase todas as ciências noções ao alcance da

compreensão dos meninos, e que lhe são de muito proveito não só para sua educação moral como para as necessidades da vida. Se não me faltarem os meios perseguirei no empenho de desenvolvê-lo tanto quanto for exigido pelo ensino dos alunos do Instituto (BASTOS, 2002, p. 267)<sup>4</sup>.

Segundo Escolano, 2001 na segunda metade do século XIX, a escola incorporou os preceitos do higienismo, e depois as exigências do conforto e da tecnologia. Essa evolução não se deve apenas às inovações pedagógicas, mas também pelas transformações culturais associadas ao industrialismo, ao positivismo, ao movimento higienista e ao taylorismo. No que se refere à educação das crianças existia um projeto de higienização que influenciou a visão de família e de escola. A educação e a higienização da infância compõem o discurso sobre a construção de uma sociedade moderna e civilizada. Leite (1877) afirmou que as causas que embaraçam a educação na Corte podem ser removidas pela Associação Promotora da Instrução Pública, pois sua missão é difundir a educação pelas camadas populares, necessidade vital no Brasil. Embora o objetivo da Associação Promotora de Instrução Pública fosse difundir a educação das camadas populares, o Brasil era considerado mesmo um país de analfabetos como disse o médico Menezes Vieira ao defender o método oral na educação dos surdos.

O método intuitivo era o que priorizava o ensino através dos sentidos, utilizando o vasto material, invariavelmente, apresentado pelo professor (mapas, selos, gravuras etc.). O Barão Homem de Melo afirmava que o museu serviria para dar noções sobre quase todas as ciências, facilitando a compreensão dos alunos<sup>5</sup>. Tobias Leite, no relatório de 1873<sup>6</sup>, afirmava que o ensino, como nos anos anteriores, progrediu por meio da escrita e pelo método intuitivo. Além da organização do museu pedagógico, Tobias Leite interessou-se ativamente por exposições internacionais, seja contribuindo financeiramente, seja divulgando o Instituto dos Surdos-Mudos, através de livros e artefatos dos alunos.

O Colégio Menezes Vieira foi, praticamente, uma instituição modelo, era o que de mais moderno existia na época, embora tenha sido curto seu período de existência, de 1875 a 1887. Percebem-se vários pontos em comum entre o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos e esse colégio. Um deles é o pioneirismo: o primeiro era a única escola de surdos do Brasil, com todas as características de uma escola moderna; o segundo, o primeiro jardim-de-infância, símbolo de modernidade no Império, com referencial teórico baseado em Froebel. As semelhanças entre as duas instituições não param por aí. As ligações entre o público e o privado estavam presentes também na educação do século XIX. Enfim, cabe observar o quadro que segue:

**Gestões de Tobias Rabello Leite (Imperial Instituto dos Surdos-Mudos – 1868-1896) e Joaquim Menezes Vieira (Colégio Menezes Vieira – 1875-1887), no Rio de Janeiro**

<b>IMPERIAL INSTITUTO DOS SURDOS-MUDOS</b>	<b>COLÉGIO MENEZES VIEIRA</b>
Dirigido pelo médico Tobias Rabello Leite	Dirigido pelo médico Joaquim Menezes Vieira
Método: ensino intuitivo	Método: ensino intuitivo
Preocupação com higiene e arquitetura escolar (salas amplas, arejadas, iluminadas etc.). Controle do tempo e das atividades	Preocupação com a higiene e arquitetura escolar (salas amplas, arejadas, iluminadas Controle do tempo e das atividades
Professores: Menezes Vieira, A. J. de Moura e Silva e Paulo Vidal.	Professores: Menezes Vieira, A. J. de Moura e Silva e Paulo Vidal.
Modernos aparelhos para a prática de ginástica	Modernos aparelhos para a prática de ginástica
Museu escolar	Museu escolar
Material didático importado. (mapas, gravuras, coleção de pesos e medidas, aparelho para ensino de aritmética).	Material didático importado. (mapas, gravuras, coleção de pesos e medidas, aparelho para ensino de aritmética).
O diretor e sua família residiam na escola	O diretor e o vice-diretor residiam na escola com suas famílias
<b>IMPERIAL INSTITUTO DOS SURDOS-MUDOS</b>	<b>COLÉGIO MENEZES VIEIRA</b>
Tobias Leite enviou para a Exposição de Filadélfia o livro “Notícias do Instituto dos Surdos-Mudos” e, também, trabalhos dos alunos.	Menezes Vieira participou de exposições internacionais.
Tobias Leite foi parecerista do Congresso de Instrução	Menezes Vieira foi parecerista do Congresso de Instrução
Tobias Leite publicou, em 1871, “Notícias do Instituto dos Surdos-Mudos” (reeditado em 1876, 1877 e 1887).	Menezes Vieira publicou, em 1879, “Notícia do Jardim de Crianças anexo ao Colégio Menezes Vieira”.

**Fontes:** LEITE, 1877 e BASTOS, 2002.

As duas escolas também recebiam visitas do Imperador Pedro II, que, muitas vezes, participou das solenidades dos dois estabelecimentos de ensino. Oralista convicto, Menezes Vieira foi defensor incansável do ensino da linguagem articulada, havendo, em alguns períodos, divergências entre ele e Tobias Leite:

Em 1883, foi iniciado o ensino da “linguagem articulada”, através do Dr. Joaquim José Menezes Vieira, que estivera na Europa, onde aprendera que este ensino era adotado pelos institutos europeus. Este ensino foi realizado por sete anos, sendo que, após este tempo, foi considerado pelo diretor, Dr. Tobias Leite, que os alunos não haviam obtido nenhum rendimento com este treinamento, enquanto que o ensino através da escrita havia se mostrado útil. Por esta razão, em 1889, o Governo ordenou que o ensino da “linguagem articulada” fosse feito apenas para os alunos que pudessem se beneficiar, a critério do professor e do diretor, sem que existisse prejuízo à instrução da

linguagem escrita. O Dr. Vieira era um oralista fervoroso e, insatisfeito com a decisão pediu jubilação em 1890. Para o Dr. Tobias Leite não se deveria adaptar o aluno ao método, mas método ao aluno (MOURA, 2000, p. 82).

Em vários momentos durante a gestão de Tobias Leite no Instituto dos Surdos houve discussão a respeito da melhor metodologia a ser usada na educação dos surdos. Menezes Vieira no parecer do Congresso de Instrução criticou duramente o ensino da linguagem escrita no Instituto. Tobias Leite e Menezes Vieira desentenderam-se a respeito da melhor forma para educação para os surdos terminando com a exoneração do doutor Menezes Vieira do Instituto dos Surdos. Um dos argumentos de Menezes Vieira a respeito da oralização de surdos é que num país de analfabetos pouco adiantaria a alfabetização dos surdos.



**Figura 1** – A palavra aos surdos-mudos, de Oscar Pereira da Silva, óleo sobre tela (54 x 45 cm). In: Nogueira, 2001, p. 9.

No dizer de Manuel José Pereira Frazão, parecerista no documento “Atas e pareceres do Congresso de Instrução (1884)”, teria sido “o benemérito e venerável ancião que tem encanecido no serviço público, de que só tem colhido dissabores, o Dr. Tobias Leite, muito digno diretor do Instituto de Surdos–Mudos” (*apud* BASTOS, 2002, p. 267). Em Liberato Bittencourt (1913, p.168), um “homem de talento, de grande saber e probidade

exemplar”. Deve-se, enfim, a seu trabalho, se não a fundação, a organização e a ampliação do instituto.

Os doutores Tobias Leite e Menezes Vieira foram figuras participativas nas discussões educacionais do Império. O Congresso de Instrução de 1884, não foi, efetivamente, realizado, porque o senado não aprovou a concessão da verba necessária. Manteve-se apenas, a “exposição pedagógica”, pois o material enviado por vários países já tinha chegado ao Brasil, tendo Tobias Leite, dentre outros, contribuído financeiramente para sua realização (KUHLMANN JÚNIOR, 2001; SCHWARCZ, 2003; BASTOS, 2002)

Depois da Proclamação da República, São Paulo investiu na instauração de um programa de ensino modelo, passando a influenciar a remodelação escolar dos demais estados (CARVALHO, 2000). Várias reformas foram surgindo, no sentido de encontrar o método de ensino adequado para ampliar o nível de alfabetização dos brasileiros. A partir da experiência de São Paulo, ocorreram várias reformas, mas a educação dos deficientes não foi parte dos vários programas de ensino que foram traçados.

Este estudo sobre Tobias Leite e Joaquim Menezes Vieira e suas atuações no Instituto dos Surdos-Mudos e no Colégio Menezes Vieira, contém dados da pesquisa a respeito de dois médicos que não mediram esforços para levar à frente a educação pouco no Brasil Imperial e no alvorecer da Primeira República.

As escolas destacaram-se pela modernidade e a preocupação com a higiene e com o uso de recursos didáticos e dos museus escolares. Seus diretores destacaram-se pelo pioneirismo: Leite transformou o Instituto dos Surdos em uma escola moderna que antes era considerada como “depósito asilar de surdos” e o Colégio Menezes Vieira que instituiu o primeiro Jardim da Infância do Brasil.

Aqui, traçou-se um esboço da obra e vida pública desses médicos. Os registros demonstram a personalidade de ambos e do empenho em prol da educação dos surdos e das demais pessoas.

## NOTAS

---

<sup>1</sup> Professora Doutora do Núcleo de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática- NPGEICIMA e do Núcleo de Pós-Graduação em Educação – NPGED, da Universidade Federal de Sergipe. Líder do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência – NUPIEPEDE. Email: [veromar@infonet.com](mailto:veromar@infonet.com)

<sup>2</sup> Licenciada em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade São Luís de França (FSLF), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Membro do Grupo de Pesquisas em História da Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educativas e Práticas Escolares (GEPHE) e Professora da Rede Pública Estadual (SEED). E-mail: [josimorena@bol.com.br](mailto:josimorena@bol.com.br)

---

<sup>3</sup> Cf: BASTOS, Maria Helena Câmara. **Pró pátria laboremus**: Joaquim Menezes Vieira (1848-1897). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

<sup>4</sup> Trecho transcrito pela autora do relatório do Ministério dos Negócios do Império, do Conselheiro Barão Homem de Mello.

<sup>5</sup> Relatório do Ministro dos Negócios do Império, o Conselheiro Barão Homem de Mello.

<sup>6</sup> Publicado no “Jornal do Aracaju” de 11 de junho de 1873 (acervo do IHGS).

## REFERÊNCIAS

BASTOS, M. Helena, C. **Pró pátria laboremus**: Joaquim Menezes Vieira (1848-1897). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

BRASIL. **Atas e pareceres do Congresso de Instrução de 1876**. [Biblioteca Nacional]

\_\_\_\_\_. **Anaes do Parlamento Brasileiro, 1859-1860** [Biblioteca Epifânio Doria].

\_\_\_\_\_. **Relatório do Ministério dos Negócios do Império**. Conselheiro Barão Homem de Mello. Rio de Janeiro: Typographia Universal, 1873.

ESCOLANO, Augustín. Arquitetura como programa: espaço escola e currículo. In:\_\_\_\_; VIÑAO FRAGO, A. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p.19-58.

LEITE, Tobias, R. **Notícias do Instituto dos Surdos-Mudos**. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de E. & H, 1877.

\_\_\_\_\_. Relatório do diretor. In: **Jornal do Aracaju** de 11 de junho de 1873. (Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe).

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **As grandes festas didáticas**: a educação brasileira e as exposições internacionais (1862-1922). Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2001.

\_\_\_\_\_; CARVALHO, Marta M. C. Historiografia da Educação e fontes. **Cadernos ANPED**, Porto Alegre, n. 5, p. 7-64, set. 1993.

MELO, João G. (Barão de Maroim). **Relatório com que foi entregue a administração da província de Sergipe, em 27 de fevereiro de 1856**, ao Ilmo. e Exmo. Snr. Dr. Salvador Correia de Sá Benevides, pelo 1º Vice-Presidente da mesma província o Exmo. Snr. Barão de



---

Maroim. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe – Biblioteca Central. 1 CD-ROM, Rolo 006.

MOURA, M. C. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

NOGUEIRA, M. Artes visuais e os surdos no Brasil do século XIX. In: **Espaço: informativo Técnico- científico do INES**, Rio de Janeiro, n. 15, jan./jun.2001.

SOARES, M. Aparecida L. **A educação dos surdos no Brasil**. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: EDUSP, 1999.

SCHWARCZ, Lílían M. **As barbas do imperador**: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VALDEMARIN, Vera, T. Leitura e Cultura Escolar: variações de sentido do método de ensino intuitivo. (1879-1886) In: CASTRO. César A. **Leitura, impressos e cultura escolar**. São Luís: EDUFMA, 2010.